

## Organização

CITCEM/FLUP

## Comissão Científica

Comissão Executiva do CITCEM

## Comissão organizadora

Carla Sequeira

Joana Sequeira

## Secretariado

CITCEM

## Contactos

CITCEM/FLUP

Tlf: 226 077 177

E-mail: oic.citcem@gmail.com

citcem@letras.up.pt

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM têm como principal objectivo o debate, alargado e transdisciplinar, de problemáticas de investigação, no sentido de cruzar questões teóricas e metodológicas e resultados de pesquisa.

As *Oficinas de Investigação* do CITCEM constituem, por isso, um espaço de divulgação e discussão regular de projectos de investigação individuais (teses de mestrado ou doutoramento, projectos de pós-doc, etc.) ou colectivos, dos investigadores e colaboradores do CITCEM, podendo associar investigadores de outros centros ou universidades nacionais e/ou estrangeiras.

Entrada Livre

[oiccitcem.wixsite.com/oficinascitcem](http://oiccitcem.wixsite.com/oficinascitcem)

# OFICINAS DE INVESTIGAÇÃO CITCEM 20/21

## SESSÃO 22

[30.04.21 • 14h30]

Proponente da sessão

Pedro Almeida Leitão

«**Conexões atlânticas: relações comerciais e intercâmbios culturais nos séculos XVIII e XIX**»



Em directo no canal YouTube do CITCEM FLUP:  
<https://www.youtube.com/channel/UC2la8syabdh1bO6-fCgQnIA>

## PROGRAMA

**14h30** *Presença portuguesa no Rio da Prata - traficantes de escravizados na Colônia do Sacramento em meados do século XVIII* | Stéfani Hollmann

**14h55** *O papel dos ingleses no processo de modernização do Recife oitocentista* | Eliza Brito Santos

**15h20** *A qualidade do vinho nas relações entre o Douro, Porto e Londres. O caso da Cockburn's no século XIX* | Pedro Almeida Leitão

**15h45** Debate

## NOTAS BIOGRÁFICAS E RESUMOS

**STÉFANI HOLLMANN** é licenciada (2014) em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no Brasil; mestre (2018) em História pela mesma Universidade. Atuando como professora de ensino básico ao longo do período em que se dedicou a investigação do mestrado. Atualmente é doutoranda pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto e bolsista da Fundação para a Ciência e a Tecnologia de Portugal. Também é investigadora integrada do Centro de Investigação Transdisciplinar Cultura Espaço e Memória tendo como áreas de investigação o período colonial e imperial brasileiro; período moderno e contemporâneo; zonas de fronteiras; redes sociais, transimperiais e transfronteiriças.

***Presença portuguesa no Rio da Prata - traficantes de escravizados na Colônia do Sacramento em meados do século XVIII***

Ao longo do período em que os portugueses detiveram o controle da Colônia do Sacramento ocorreram além de muitos conflitos de ordem militar, muitas trocas comerciais entre ambos os territórios ibéricos no estuário do Prata. No século XVIII, Sacramento aproveitou a pujança do comércio transatlântico para aumentar as relações comerciais com Buenos Aires no Rio da Prata. Nesta zona fronteira instalaram-se portugueses, espanhóis e também britânicos,

que através das relações comerciais buscavam mobilidade social e aumentar sua influência diante do poder local. Estes espaços meridionais não estavam a parte do poder central das Coroas Ibéricas, contudo, muitas vezes a manutenção da ordem e colaboração com a metrópole dava-se através de redes locais, auto-organizadas e transfronteiriças por agentes privados ou não. Propõe-se analisar a criação destas redes, que colaboraram geográfica, política e economicamente para a manutenção do poder português nesta região fronteira no sul da América.

**ELIZA BRITO SANTOS** é doutoranda em História pela Universidade do Porto (U.Porto), mestre em História pela Universidade Católica de Pernambuco (Unicap) (2019), com especialização em Jornalismo e Crítica Cultural (2011) pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e licenciatura em Comunicação Social - Jornalismo (2008) também pela UFPE. Atualmente, trabalha como jornalista da UFPE, na Assessoria de Comunicação da universidade. Tem experiência na área de Comunicação, com ênfase em reportagem impressa e televisiva, e assessoria de imprensa. Pesquisadora voltada para as áreas de História, Gastronomia, Cultura, Memória e Patrimônio.

***O papel dos ingleses no processo de modernização do Recife oitocentista***

A partir da chegada da Família Real Portuguesa ao Brasil, em 1808, os portos da então colônia lusa foram abertos ao mundo. A cidade do Recife era detentora de um dos mais movimentados portos do Brasil e, dessa forma, atraiu imigrantes de diferentes nacionalidades, entre eles os ingleses. Possuidora de uma poderosa frota, a Inglaterra desejava expandir sua indústria e seu comércio e o Brasil fazia parte dos mercados a serem conquistados. As tradicionais relações entre Portugal e Inglaterra facilitaram a expansão britânica e cidades como Rio de Janeiro, Salvador, Recife e São Paulo receberam colônias inglesas ao longo do século XIX. A presença desses imigrantes ingleses, no Recife, deixou várias influências na arquitetura, na cultura e nos hábitos dos moradores da cidade e influenciaram no processo de modernização pelo qual a capital pernambucana passava no período.

**PEDRO ALMEIDA LEITÃO** é actualmente investigador integrado do CITCEM e bolsista de doutoramento da FCT. Tem investigado as marcas comerciais, o marketing e a publicidade em contexto histórico, bem como a transformação empresarial associada ao seu desenvolvimento, em particular no sector do vinho do Porto. É licenciado em Economia (2010) e mestre em História Contemporânea (2013) pela Universidade do Porto. Detém ainda uma pós-graduação em Marketing (2016) pelo ISCTE-IUL. Para além da actividade científica, conta ainda com um percurso profissional nas áreas de gestão comercial e do marketing.

***A qualidade do vinho nas relações entre o Douro, Porto e Londres. O caso da Cockburn's no século XIX***

A questão da qualidade do vinho ocupou um lugar central na gestão do negócio da Cockburn's, uma casa exportadora de vinho do Porto fundada em 1815. Em diferentes momentos da evolução da empresa, o debate interno evidencia a tensão entre o investimento a longo prazo que a defesa de uma reputação de qualidade exige e a necessidade de evitar estrangulamentos financeiros no imediato, recorrendo ao fornecimento de vinhos de gama inferior. Através da correspondência trocada entre os escritórios da firma em Portugal e em Inglaterra, abordaremos os termos que a discussão sobre a qualidade do vinho assumiu para diferentes protagonistas, sobretudo em três processos-chave: o lançamento da firma e do seu nome no mercado inglês; a consolidação da rede de contactos e do controlo sobre a produção na região duriense; e a condução do negócio em Londres e no Porto no momento de crise provocado pela filoxera.